



**UNILEÃO**  
Centro Universitário  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO**  
**CAMPUS SAÚDE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JEFFERSON DAVID RIBEIRO DE SOUZA**

**SEXISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A  
PRÁTICA DE ENSINO**

**JUAZEIRO DO NORTE**  
**2018**

**JEFFERSON DAVID RIBEIRO DE SOUZA**

**SEXISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. José de Caldas Simões Neto.

JUAZEIRO DO NORTE  
2018

**JEFFERSON DAVID RIBEIRO DE SOUZA**

**SEXISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Artigo Científico.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profº Me. José de Caldas Simões Neto  
Orientador  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNIEÃO

---

Examinador(a)  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNIEÃO

---

Examinador(a)  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNIEÃO

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2018

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, o que seria de mim sem à fé que nele tenho, a minha família, aos meus amigos que sempre estão ao meu lado e à todos os professores que acompanharam durante a graduação, em especial ao Professor José de Caldas Simões Neto, meu orientador.

## SEXISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO

José de Caldas Simões Neto<sup>1</sup>  
Jefferson David Ribeiro de Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

Dentro da sociedade brasileira a mulher começou a ser incluída cronologicamente no período colonial ao império, mas ainda com instruções e colocação de educação diferenciada, as mulheres viviam longe da educação masculina sem nenhum conhecimento cultural, sempre destinadas a estudar em conventos femininos, em que o maior ensinamento era voltado para o trabalho doméstico, leitura, escrita e música. O profissional de educação física no âmbito escolar tem papel fundamental em todas a educação básica, auxiliando os estudantes para uma visão abrangente de educação e sociedade, tendo papel iteratividade social e desconstrução das ideias antepassadas e inadequadas acerca de diversos paradigmas sociais. O presente estudo tem como principal objetivo descrever a presença de sexismo nas aulas de Educação Física escolar. O estudo trata-se de um estudo de caso, descritivo com cunho qualitativo. A população é composta de uma escola do município de Brejo Santo-Ce, e amostra composta por 2 professores e 04 turmas. O método utilizado para coleta de dados observação das aulas, questionários para os professores e discurso do sujeito coletivo para os estudantes. Após as reflexões realizadas, as metodologias de ensino nas aulas práticas de Educação Física seguem com prática de sexismo, na separação de horários e atividades por sexo. Dentro das informações obtidas pelo estudo, é possível encontrar que ainda existe uma resistência para o sexismo e para as aulas mistas, em que os fatores externos culturais e familiares são muito fortes dentro e fora da escola, mesmo com todas as novas perceptivas sobre o assunto, persistindo as metodologias tradicionais e separatista do sexo nas aulas práticas de Educação Física escola, dificultando o processo de quebra desse paradigma social.

**Palavras-chave:** Educação Física. Sexismo. Ensino Fundamental.

### ABSTRACT

Within Brazilian society women began to be included chronologically in the colonial period to the empire, but still with instructions and placement of differentiated education, the women lived away from the masculine education without any cultural knowledge, always destined to study in feminine convents, in which the greater teaching was directed at domestic work, reading, writing, and music. The physical education professional at the school level plays a fundamental role in all basic education, helping students to a comprehensive view of education and society, having social iterativity role and deconstruction of ancestors and inadequate ideas about various social paradigms. The present study has as main objective to describe the presence of sexism in the classes of Physical Education school. The study is a case study, descriptive with a qualitative character. The population is composed of a school in the municipality of Brejo Santo-Ce, and sample composed of 2 teachers and 4 classes. The method used for data collection observation of classes, questionnaires for teachers and discourse of the collective subject for students. After the reflections, the teaching methodologies in the practical classes of Physical Education follow with practice of sexism, in the separation of schedules and activities by sex. Within the information obtained by the study, it is possible to find that there is still resistance to sexism and to mixed classes, where the external cultural and family factors are very strong inside and outside the school, even with all the new perceptive ones about the subject , persisting traditional and separative

---

<sup>1</sup>Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: [josecaldas@leaosampaio.edu.br](mailto:josecaldas@leaosampaio.edu.br)

<sup>2</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: [jeffribeiroo23@gmail.com](mailto:jeffribeiroo23@gmail.com)

methodologies of sex in the practical classes of Physical Education school, hindering the process of breaking this social paradigm.

**Keywords:** Physical Education. Sexism. Elementary School.

## INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física têm como intuito à interatividade social, dando ao aluno o suporte para participar de atividades corporais, coletivas, construtivas, assim, tornando o aluno respeitador das limitações dos outros, e tendo um desempenho maior mediante as práticas lúdicas e construtivas da Educação Física (BRASIL 1998).

O profissional de educação física no âmbito escolar tem um papel fundamental para todas as etapas e séries, dando ao aluno uma visão abrangente da educação dentro de sala, ela tem papel de interatividade social e desconstrução de ideias, antepassadas e inadequadas acerca da prática das aulas.

Segundo Melhem (2009) o professor de Educação Física de extrema importância para as séries iniciais, para que na execução das atividades exponham às diferenças e potencialidades dos movimentos corporais, mas também trazendo às relações históricas e sociais dentro da sala de aula, fazendo com que o aluno tenha uma ideia geral sobre a prática vista.

E deve ter cuidado no que se diz respeito a diferenças entre: os sexos e suas competências, pois muitas vezes esses conceitos são encargos de uma vivência em um ciclo social, estereotipado e sexista (AUAD, 2006). A relação social no interior da escola é muito abrangente, pois é uma intervenção muito delicada que se liga nessas relações, e pensamentos estereotipados. Quais origens, e qual ciclo social veio?

A mulher historicamente vem desempenhando um papel inferior ao homem, diante da sociedade, com o apoio da sociedade dominante, da época tinha em mente: a mulher como ser inferior. Segundo Beltrão e Alves (2003) a visão da mulher na sociedade era um ser inferior sem opinião, ou questionamentos sobre assuntos que se diziam específicos dos homens, que tinham os maiores status da sociedade, essa tradição cultural ibérica transportada de Portugal para a colônia brasileira fazendo com que a mulher não tivesse lugar ou voz dentro da sociedade brasileira.

Dentro da sociedade brasileira a mulher começou a ser incluída cronologicamente no período colonial ao império, mas ainda com instruções e colocação de educação diferenciada, as mulheres viviam longe da educação masculina sem nenhum conhecimento cultural, sempre destinadas a estudar em

conventos femininos, onde a preocupação maior era com o trabalho doméstico, a leitura, a escrita e a música (ALVES, 2013).

Com a prática de eventos feministas, dentro da perspectiva atual, da época e as mulheres que já estavam incluídas nesses círculos de conversa de uma educação igualitária começaram a idealizar as aulas mistas, a igualdade, a prática de textos e materiais, fazendo com que essa prática vire realidade dentro da atualidade o poder e colocação da mulher sejam mais bem-visto.

Uchoga e Altmann (2016) descrevem que nos anos 90 as aulas de Educação Física eram separadas por sexo “meninos brincam com meninos e meninas com meninas” na prática isso ainda não foi desconstruído com a justificativa de diferenças físicas, com isso a possibilidade da prática interação de meninos e meninas nas aulas ficam restringidas, fazendo com que a aula continue com um método defasado e antigo sobre a Educação Física, trazendo vestígios da educação tradicional.

Educar é um processo de investimento no conhecimento do outro, a cultura tem um grande papel dentro da educação, ela é a raiz de uma formação de opinião, uma ramificação nas atitudes e questionamento, sendo assim, a educação dentro da sala de aula é uma etapa dentro de um grande processo de socialização, intervenções na sala de aula devem ser gradativamente, a interação tende a ser passo a passo para uma coletividade de ideias.

Meyer (2012) reforça que se colocarmos em evidências essas diferenças de gêneros e a interação social entre eles, fazendo com que o professor mediador seja essa ponte, ligando essas diferenças e as adequando, pois, o aluno terá uma visão aberta sobre as diferenças dentro da sala, sendo assim, um ser adéquo a pensamentos diferentes e interação social com eles.

A utilização da ginástica calistênica era exercício principal, a prática era orientada por um médico sem interação social, ou com fins pedagógicos, os mais fracos e oprimidos eram excluídos, pois dentro dessa tendência não havia lugar para pessoas doentes e frágeis, só os melhores se destacavam, e tinham seus lugares referenciados (SOARES, 1994). A Educação Física entra no intuito de somente a preocupação com a saúde sem fins pedagógicos, a fase higienista deu um papel de excludente para o professor, para que suas perspectivas da tendência fossem obedecidas e cumpridas, o professor sai do seu papel de educador e passa a ser um vigilante de bons modos e higiene.

Segundo Faria Júnior (1991) as metas de Educação Física da época era a busca por indivíduos fortes e saudáveis, sem preocupação com inclusão, seguindo uma perspectiva médica, era sempre colocado em pauta a postura e aparência, e a prática de educação física era direcionada para homens como fortalecimento muscular, e para mulheres uma ginástica para leveza e geração de filhos saudáveis. O auto clero, que era formado por cardeais, arcebispos, patriarcas, bispos, e sacerdotes de famílias ricas da época, temiam por uma epidemia de vírus e bactéria por isso a preocupação com os menos afortunados, a educação física entra com o papel de averiguar e fiscalizar, isso passa além da visão de um professor e sim a fiscalização médica (FARIA JÚNIOR, 1991).

Em 1930, a tendência é encerrada, agora, deixando de lado à questão da medicina, e colocando em primeiro lugar o fato da guerra, de ter pessoas saudáveis e aparentáveis não era tão mais primordial, agora, colocando junto a isso, a colocação de homens saudáveis e a separação de homens e mulheres continuava com o intuito de: “homens para guerras e mulher gerando homens para guerra,” com isso entra a era militarista (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998). O principal tema abordado era saúde, pois na época precisava de jovens disciplinados e saudáveis para uma possível guerra, os fracos eram excluídos sem nenhuma preocupação com interação social, pois o objetivo deles era somente os fortes (FERREIRA, 2005).

Segundo Ghiraldelli Júnior (1998) com o Governo de Juscelino Kubitschek a escola começa com a ideologia desenvolvimentista, a partir desse período entra à pedagógica na escola, período que o aluno na aula de Educação Física fica mais participativo em: torneios, competições entre outras atividades curriculares, dentro e fora da escolar, em que a participação dos alunos é passa a ser mais inclusiva.

A Educação Física começa a ser dominada pelo esporte, nesse período, a Educação Física agora é tendência esportiva, com intuito de rendimento, assim, os mais fracos são excluídos, e as competições são prioridades. Essa tendência na Educação Física é de 1964 a 1985, onde a educação física toma outro rumo no desenvolvimento do aluno (FERREIRA, 2009).

A pauta da Educação Física deixa a esportivista, e começa uma fase de sociocultural, lazer, cooperação e qualidade de vida passam a ter conceitos pautados nas aulas. Depois de um longo período da tendência Pedagogista entre 1945 e 1964, em que o aluno passa a ser parte do processo de aprendizagem, deixa de ser só

receptor, e passa a ser transmissor de educação, agora, ele é ouvido, podendo sugerir, podendo criticar dentro da sala.

Neste período da Educação Física, a saúde é engloba, com muita ênfase, e diversos assuntos que não eram do campo de conforto da educação física, começam a ser dados em sala como as doenças sexualmente transmissíveis, o sedentarismo, o combate às drogas e os primeiros socorros, fazendo com que o professor comece a abranger seus estudos e metodologia de ensino (FERREIRA, 2009).

Nas aulas de Educação Física, fica claro a diferença entre meninos e meninas, com a implantação e colocação na sociedade que o corpo passa por mudanças. Na maioria das vezes, os meninos se sobressaem sobre as meninas, em atividade física que envolve um grau maior de movimentos como correr, pular, saltar, pois, os meninos eram mais ativos, por que as meninas ainda não tinham esse costume de brincar tanto quanto eles. Esse aprimoramento motor se destaca por conta da infância do menino, por causa das maiores experiências corporais motoras.

Segundo Vianna (2004) as diferenças de sexo dentro da nossa sociedade são baseadas unicamente para o sexo, tipos de brincadeiras foram determinadas para cada tipo de sexo nessa visão, como usar rosa é de menina, e usar azul é cor de menino, isso faz com que vire um ciclo vicioso de ideias errôneas e defasadas. Essas ideias são enraizadas de forma natural na concepção dos pais, passando a ideia de diferenças de gênero ser unicamente certa. Nessas perceptivas o presente estudo tem como principal objetivo perceber as metodologias de ensino nas aulas práticas de Educação Física a respeito da perspectiva atual das discussões sobre sexismo.

## **MATÉRIAS E MÉTODOS**

O referido estudo trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo que na concepção de Gil (1999) descreve uma pesquisa, ou dados dentro de um estudo de uma população, em variáveis sua característica mais forte, e a coleta de dados padronizados, sendo assim, o campo de pesquisa com descrição de das aulas através do discurso único e análise do discurso.

Segundo Richardson (1999) uma das maiores diferenças entre o estudo qualitativo e o quantitativo e que o qualitativo não usa instrumentos com base de dados em análises em relação ao problema abordado, na qualitativa não mede ou numera algo e nem se categoriza, ela se baseia em uma estrutura de uma análise em

uma complexidade de um problema, ela compreende a interação social averiguar suas ramificações e vivências.

O campo de pesquisa foi uma escola de ensino fundamental, do município de Brejo Santo-CE, e a amostra foi composta por 2 professores e 4 turmas selecionadas de forma intencional para perceber na prática dos professores as questões sobre sexismo, nas aulas de Educação Física escolar. A seleção da amostra para participação foi realizada por meio das amostragens, não probabilística por conveniência.

O método utilizado para coleta de dados foi por meio da observação, com registros em caderno de campo, que foi realizada através de visitas nas aulas com intuito de entender e descrever como acontece as aulas de Educação Física, em que foi observado toda a aula para comparar com os estudos atuais em relação ao tema, e um questionário elaborado pelos autores respondidos pelos professores sobre o tema sexismo na Educação Física escolar.

Primeiramente, foi feito o contato com responsáveis das escolas escolhida, apresentado o pedido de autorização através da carta de anuência, e o termo de consentimento, livre esclarecimento para os professores, em seguida foi aplicado um questionário semiestruturado a cada professor e feitas as observações das aulas dentro da disponibilidade da escola, tendo como o intuito à coleta de dados através de um caderno de campo, o presente estudo segue as normas do conselho nacional de saúde para pesquisas com seres humanos, o qual foi aprovado pelo comitê de ética de pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, com parecer nº. 2.633.839.

A análise do caderno de campo foi feita com a observação das aulas de Educação Físicas práticas, com observação das falas e comentários dos alunos e alunas, através de conversas com as turmas sobre o tema discorrido iniciando a com uma roda de conversa com a turma sobre o tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo foi concretizado em uma escola de ensino fundamental, localizada na zona urbana da cidade de Brejo Santo-CE, construída em 1997 pela prefeitura municipal, a instituição tem horário de funcionamento nos três expedientes, oferecendo o Ensino Fundamental e a modalidade de EJA 1º e 2º segmento.

Atendendo atualmente 1.102 alunos, e conta com um quadro de 74 profissionais, sendo desses 34 professores e destes 2 professores de Educação Física. A escola dispõe de um ambiente físico muito agradável bastante arborizado e ventilado, com 13 salas de aula, 1 cantina, 1 pavilhão e 1 quadra esportiva.

A escola tem como concepção o desenvolvimento de capacidades cognitivas, linguísticas e discursivas é indispensável para qualquer indivíduo possa ter em diferentes instâncias uma plena participação como cidadão. E a concepção de ensino, promover um ensino que venha de encontro as necessidades do alunado, assim sendo direcionamos a um sistema de ensino construtivista.

O estudo de campo iniciou pela observação das aulas teóricas de Educação Física nas turmas, em duas turmas do 4ºano e duas do 5ºano escolhido de forma intencional para melhor progresso do trabalho por que a faixa etária em que a linha de pesquisa se estabelece, as aulas seguiram de forma muito tranquila e não houve nenhuma interferência do pesquisador, foi observando o comportamento dos estudantes e do professor mediante o tema da pesquisa.

As turmas com muitos alunos, sendo a maioria meninas, o professor muito coerente sobre o assunto abordado nas aulas. O primeiro ponto percebido foi em relação ao local em que as meninas e meninos sentam. Meninas com meninas e meninos próximos a outros meninos, foi primeiro vestígio do sexismo na aula. A interação entre os alunos era normal em sala de aula, porém sempre que professor solicitava que fizessem alguma atividade em grupo, os estudantes sempre procuravam alguém do mesmo sexo.

Na observação das aulas práticas foi visível a divisão por sexo, pois a turma era dividida por tempo, os primeiros 50 minutos é somente os meninos participavam das atividades, ao terminar do tempo, as meninas com mesma duração. A aula dos meninos foi o jogo futsal, dividindo eles os alunos os times que a cada 5 minutos trocava os times. Enquanto isso as meninas brincavam com cordas, bolas, e alguns jogos de tabuleiro fora da quadra. Quando a aula das meninas foi o jogo de handebol, e os meninos ficavam jogando bola fora da quadra.

Foi realizado uma roda de conversa com os estudantes, os quais foram questionados se gostariam que as aulas fossem todos juntos meninas e meninos, de imediato houve uma fortes gritos contraditórios e a favor. Na fala das meninas acerca do tema, um pouco mais da metade relataram que queria “sim” e justificaram que seria mais legal, pois teriam a oportunidade de praticar outras modalidades esportivas, pois

elas só praticavam uma modalidade e que seria mais animado com os meninos. Já as meninas falaram que “não”, justificam que não queria por que os meninos poderiam machucar elas. Quando questionado aos meninos sobre a prática ser mista, foi quase unanime, os meninos disseram que as meninas são muito frágeis e que elas não aguentariam as práticas com os meninos.

Segundo Vianna (2004) *apud* Souza (2004) as diferenças no ponto de vista do aluno é que muitas vezes o ciclo cultural e social deles passam essa ideia de forma correta, onde os alunos tem um ponto de vista social em relação ao convívio, direto com alguém do sexo oposto é errado, isso faz com que o professor tenha um trabalho mais árduo, para que ele possa desconstruir essa ideia. Ficou subentendido que há uma resistência da parte de muitos estudantes, de ambos os sexos, sendo os meninos em sua maioria, sobre as aulas mistas, mas também tem estudantes, de ambos os sexos que gostaria dessa experiência.

Para reflexão a partir da descrição direta dos dados respondidos pelos professores, os quais serão denominados no estudo como P1 e P2, que ocorreu de forma individual, serão apresentadas e discutidas com objetivo de melhor compreender as questões de sexismo observada nas aulas.

Quando questionados sobre a compreensão de sexismo aos professores, o P1 respondeu: *“É uma discriminação de gênero baseado no sexo ou gênero de uma pessoa”* e o P2 *“É um tipo de discriminação relativo ao gênero masculino ou feminino”*. O sexismo estão em diferentes modos de discriminação principalmente no sexo feminino, com isso a discriminação é visível de forma institucional no salário, políticas, isso vem de forma cultural ao passar dos anos segundo (FERREIRA, 2004).

Para o questionamento sobre quais motivos a separação de sexo se dava na escola e nas aulas de Educação Física, dentro de sua compreensão P1 respondeu *“Por questão de educação dos seus próprios familiares onde falam que menina deve brincar com menina e menino brincar com menino”* e o P2 *“Principalmente pela cultura ultrapassada, onde menino brinca com menino e menina com menina”*.

Esse comportamento dentro da escola se tem por conta de aspectos socioculturais. Dentro do ciclo social, a inferioridade feminina está presente, mas apenas em questões biológicas, mas nas relações de interação social da comunidade. Desse modo, quando as crianças nascem, elas já são colocadas em roteiro de vida tradicional, os pais das crianças já vivenciaram e repassaram de forma coerente no

ver deles, pois, também foram instruídos através dos seus pais (ROMERO, 2005 *apud* DARIDO et al, 2005).

O terceiro questionamento feito aos professores, sobre o que essa separação de sexo nas aulas de Educação Física escolar pode influenciar na formação dos escolares. O P1 que “*pode influenciar de uma maneira em que o sexo feminino não se sinta à vontade ou adequada a participar de atividades com o sexo masculino*” e o P2 que “*Na manutenção de tabus e não na interação de ambos os sexos*”.

A interação sexual dos alunos cabe muito a escola por conta que todas as bagagens sociais acarretadas foras são muitas vezes quebradas dentro da escola, essa separação de sexo pode fazer com que o desenvolvimento do aluno seja atrapalhando de forma social mais afrente, com o bloqueio de interatividade com o sexo oposto (LOURO, 1997).

Perguntamos ainda aos professores se os alunos já tinham questionado sobre essa separação de sexo nas aulas de educação física. P1 respondeu “*sim, algumas vezes já perguntaram os motivos, respondo que nem todos estão a vontade de participarem juntos das mesmas atividades*”. Já P2, respondeu que “*Não, pois são mantidas as tradições incorporadas pela sociedade ao longo dos tempos*”.

Segundo Vianna (2004) *apud* Souza (2004) as diferenças de sexo dentro da sociedade atual e totalmente relativa ao menino e menina. Assim como tudo foi separado de acordo com gênero de cada pessoa, cores a serem usada aos tipos de brincadeiras isso vem de uma construção social mediante ao vincula familiar.

Foi pedido aos professores que relatassem momentos em que as aulas de Educação Física ocorreram de forma mista, e se os professores já tinham feita essa experiência, P1 respondeu “*Sim, foi um momento de muita interação, por parte da grande maioria, mas sempre tendo aqueles questionamentos de alguns por que não trabalhar separados, foi bem produtiva*”. E P2 também já realizou atividades mistas, “*Sim, através de uma partida de futsal com equipes mistas, onde os meninos queria ter uma maior posse de bola*”.

As aulas de Educação Física tem uma grande diferenciação nas aulas mistas e das aulas de coeducacionais pois no âmbito da sala de aula as questões de organização por meninas e meninos já na aula de Educação Física pratica a questão das aulas mistas tem um ver mais aprofundado em relação a interação e aprendizagem motora e social, as aulas mista tem o intuito de ter como uma grande

prioridade questões de interatividade entre os alunos pois a de separação de sexo tira a interatividade homogeneizada dos alunos (SARAIVA, 2005).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após reflexão feitas durante as observações em campo, percebermos que as metodologias de ensino nas aulas, em especial das atividades práticas de Educação Física, a respeito da perspectiva atual das discussões sobre sexismo. dentro das informações obtidas pelo estudo, podemos ver que ainda existe uma resistência para e sobre o sexismo, e a realização de aulas mistas, observamos ainda que os fatores externos culturais, sociais e familiares, ainda são muito fortes dentro da escola, e mesmo com todas as novas perceptivas sobre o assunto, ainda persistem as metodologias tradicionais e separatista do sexo nas atividades escolares e especialmente nas aulas práticas de educação física escolar.

A pesquisa tem como importância, de que a separação de sexo ainda e uma realidade que a Educação Física escolar e comunidade escolar necessita ser refletida e ressignificadas, para que os próximos eventos e estudos venham a mobilizar para um novo olhar da cultural dos professores, alunos e sociedade em geral, sobre o tema abordado, trazendo mais embasamento teórico, para quebras dos tabus socioculturais, na busca de uma melhor convivência e renovação social. Que os professores tenham novas maneiras e estratégias de aulas mista e preparação social para os alunos com palestra e atividades de grande interesse de ambos os sexos, e os professores de educação física tem como dever atualização de sua metodologia, trazendo novas ideias e socialização para os alunos.

## **REFERÊNCIAS**

AUAD, **D. Educar meninas e meninos**: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

ALVES; BELTRÃO. **A Reversão do Hiato de Gênero na Educação Brasileira no Século XX.**

AZEVEDO, F. Da Educação Physica. São Paulo: Melhoramentos, 1920.

BRANDÃO. **O que é Pesquisa Participante, seus objetivos e metas.** Disponível < [www.abed.org.br/congresso2004/apr/Mosquera10set.pps](http://www.abed.org.br/congresso2004/apr/Mosquera10set.pps) >. Acesso: 19 de julho de 2006.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

COSTA, Maria Regina Ferreira; SILVA, Rogério Goulart. **A Educação Física e a Co-Educação: igualdade ou diferença?** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.23, n.2, p. 4354, jan, 2002.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, Suraya, NETO, Luiz Sanches. **O contexto da Educação Física na Escola**. In: Educação Física na Escola: implicações a prática pedagógica/ Coordenação Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIA JÚNIOR, A. G. de. **Educação física, desporto e promoção da saúde**. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1991.

FERREIRA, H.S. **Testes psicomotores na educação infantil – bateria psicomotora (BPM): um estudo de caso em crianças de uma escola particular**. 2001. 100 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2001a.

FERREIRA, M. C. **Sexismo hostil e benevolente: inter-relações e diferenças de gênero. Temas em psicologia da SBP**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 119-126, 2004.

FERREIRA, H. S. **Percepção sobre qualidade de vida entre crianças de 4 a 6 anos: educação (física) na escola**. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2005.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas social**. 5. ed. São paulo: Atlas, 1999

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1997.

MELHEM, A. **A prática da Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009

MEYER, Dagmar E. Estermann. **Corpo, violência e educação: uma abordagem de gênero**. In: JUNQUEIRA, Rogério D. (Org.). Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: Unesco, 2009. p. 213-234.

MEYER, Dagmar E. Estermann. **Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens, por quê?**. In: MEYER, Dagmar E. stermann et al. (Orgs.). Saúde,

sexualidade e gênero na educação de jovens. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 5-12.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação Física e Esportes: quando a diferença é mito**. 2.ed. Ijuí, Ed. Unijuí, 2005.

SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, C.L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 2, supl., p. 6-12, 1996.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 163-170, 2016.